Trabalho 1787

UMA VISÃO PSICOSSOMÁTICA DO CÂNCER

Camila Branca Venazzi[1], Marcela Martins Furlan de Léo [2], Pacífica Pinheiro Cavalcanti[3], Marina Mariko Sugui[4], Jean Carlos Lipreri da Silva[5*], Débora Linsbinski Pereira[6].

INTRODUÇÃO: A denominação câncer é utilizada para designar as neoplasias malignas, que podem ser entendidas como uma proliferação celular anormal, descontrolada e autônoma "fora do controle dos mecanismos que regulam a multiplicação celular", onde as células reduzem ou perdem a capacidade de se diferenciar[1]. As células cancerígenas apresentam em comum o crescimento desordenado que invadem os tecidos e órgãos, podendo gerar metástase para outras regiões do corpo. A psicossomática é um campo da ciência que compreende o estudo das relações corpo e mente com o objetivo de explicar a influência dos fatores psicológicos no desenvolvimento de patologias somáticas. Como também busca avaliar o ser humano como um ser histórico, composto por experiências únicas e com capacidade de enfrentamento diferenciado em relação às situações geradoras de estresse, embora os fatores hereditários, físico-químicos e biológicos sejam reconhecidos como importantes na etiologia do câncer, estudos apontam os fatores emocionais como sendo de grande influência na gênese da doença. **OBJETIVOS:** Identificar e discutir as variáveis psicológicas que contribuem para o desenvolvimento do câncer de acordo com a literatura sobre a temática. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, cujas fontes selecionadas para a pesquisa foram às bases de dados bibliográficos com acesso via internet e livros. Para seleção dos artigos foram estabelecidos os critérios de inclusão: artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais que esteja escrito na língua portuguesa ou inglesa indexados nas seguintes bases de dados, biblioteca virtual e sites: Periódicos Capes, BIREME, LILACS, MEDLINE, DEDALUS, PUBMED, INCA (Instituto Nacional de Câncer), Biblioteca virtual de teses e dissertações da USP, Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio de Janeiro e publicações da Organização Mundial da Saúde. Na pesquisa junto à base de dados e biblioteca virtual foram usados os seguintes descritores: psicossomática, emoções e câncer, psiconcologia, psiconeuroendocrinoimunologia. Quanto aos critérios de exclusão: artigos científicos que só disponibilizavam os resumos, ou ainda os resumos de conferências ou palestras em eventos, mas que os referidos textos não estavam disponibilizados na íntegra. Após a seleção dos materiais, procedeu-se à análise dos dados, que foi realizada em três fases: pré-análise, fase de exploração do material e fase de tratamento dos resultados e interpretação. **RESULTADOS:** Encontrou-se no decorrer do estudo uma variedade de evidências que relacionam emoções ao surgimento do câncer. As vivências de situações emocionais estressoras como a ruptura do apoio social, a perda de pessoas significativas, estados emocionais de depressão, desesperança decorrentes de abandonos, rejeições e características de personalidade tipo C (estilo de comportamento de repressão emocional frente a situações estressantes). Indivíduos com personalidade do tipo C foram relacionados a uma maior probabilidade de desenvolvimento neoplasia[3]. Embora essa questão emoções/câncer seja antiga, somente a partir do surgimento da psicossomática, psiconcologia e

1- Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT/ICS – *Campus* Universitário de Sinop.
2- Enfermeira. Doutoranda em Ciências Psiquiátricas. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso UFMT/ICS - *Campus* Universitário de Sinop.
3- Enfermeira. Doutora em Farmacologia. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso UFMT/ICS - *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: pacificapinheiro@gmail.com.
4-Biomédica. Doutora em patologia. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Mato Grosso UFMT/ICS - *Campus* Universitário de Sinop.
5*- Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso UFMT/ICS - *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: jean_lipreri@hotmail.com.
6- Enfermeira. Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT/ICNHS - *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: deboralinsbinski@gmail.com.

psiconeuroendocrinoimumologia é que se foi dado mais relevância e ampliou-se a linha de pensamento sobre a etiologia do câncer e passando a dar maior importância aos fatores emocionais sobre o desenvolvimento da neoplasia. De acordo com Mello[4] o câncer é suscetível à influência de fatores emocionais e de vários fatores psicológicos, "quer no seu desencadeamento e na evolução, quer na direção de um curso mais benigno, podendo mesmo incluir o seu desaparecimento". Os fatores do psique mais frequentemente associados ao adoecimento foram classificados em dois conjuntos genéricos: o primeiro engloba os acontecimentos de vida relacionados aos estados afetivos de depressão, perdas de pessoas e relações importantes e o segundo conjunto engloba as variáveis definidas por características pessoais que correspondem aos tipos de personalidade[2, 5]. A influência do fator emocional não está ligada somente ao surgimento do câncer, como também é um fator importante em relação ao agravamento, surgimento de metástase e o desenlace ou a regressão espontânea da doença. Os mecanismos pelos quais as variáveis psicossociais implicam no desencadeamento do câncer, na sua vulnerabilidade e progressão estão ligados a uma influência no sistema imunológico ou através de um dano no DNA (ácido desoxirribonucleico) celular produzindo células anormais independente da resposta imune. O estado emocional estressante, como depressão, desesperança e repressão de emoções, possui a capacidade de deprimir a função imunológica do organismo através de uma ação direta no SNC (Sistema Nervoso Central), especificamente no eixo hipotálamopituitária-adrenal que culminam com a produção de glicocorticóides adrenais pelo cortex adrenal, que influenciam na proliferação e ação das células de defesa, gerando um estado de supressão imunológica. As pesquisas realizadas na área de psiconeuroendócrinoimunologia que buscam estudar a relação entre fatores emocionais e desenvolvimento do câncer têm focado principalmente a resposta imunológica das células NK que possuem a capacidade de reconhecimento das células tumorais através de receptores específicos presentes na membrana celular. As relações pessoais de depressão, ruptura do apoio social e situações de luto foram estudadas e associadas a elevado nível de cortisol plasmático o que gera uma diminuição das atividades dos Linfócitos T e das Células NK. Fatores psicossociais, que geram estresse no organismo podem desregular a função das células NK e alterar as defesas potencialmente importantes contra a doença maligna. O estresse também pode ter um efeito direto sobre o desenvolvimento e progressão de células anormais independente da resposta imune do sistema, através da influência no sistema de reparo do DNA celular, que age reparando ou destruindo o DNA celular danificado, decorrente de uma mutação genética. Pode-se considerar que baseado nos trabalhos apresentados a depressão aumenta a susceptibilidade para o câncer. Contudo, embora haja relações entre as influências dos estados depressivos no desenvolvimento neoplásico, devem-se levar em consideração que são encontradas poucas pesquisas na literatura que abordam o processo minuciosamente, e por vezes deixam de elucidar os possíveis mecanismos explicativos sobre a influência emocional no desenvolvimento do câncer e de analisar os fatores concomitantes que podem contribuir juntamente com os fatores emocionais ao desenvolvimento do câncer. **CONCLUSÃO:** Os estados emocionais por si só contribuem para o desenvolvimento neoplásico, porém são de fundamental importância uma vez que podem estimular o trabalho psicoterápico de prevenção de doenças em pessoas que apresentaram características de personalidade consideradas propícias ao desenvolvimento do câncer. C**ONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Uma vez que as emoções estão intimamente ligadas a homeostazia do corpo, elas devem ser um instrumento para o enfermeiro nos cuidados com pacientes oncológicos, sendo importante que os profissionais de enfermagem avaliem durante a entrevista, as características pessoais relacionadas ao enfrentamento emocional das experiências vividas que poderiam representar fatores potencias geradores de doença e assim iniciar um trabalho para estimular o paciente a exteriorizar suas

emoções e trabalhar suas frustrações, bem como encaminhá-lo a um profissional especializado em saúde mental, quando for o caso.

REFERÊNCIAS:

1- Bogliolo L. Patologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. 1492 p.
2- Figueiras MST, *et al*. Avaliação Psicossomática nenhum caso de câncer de mama: proposta de articulação entre os níveis individual e familiar. Rev. Estud. Psicol. [periódico on line]. 2007 [capturado em 16 mar. 2011]; 24 (4): 551-60. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php.
3- Ballone GJ. Da emoção à lesão: um guia de medicina psicossomática. 2ª ed. Barueri: Manole; 2007.
4- Mello JF. de. Psicossomática hoje. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 1992. 616 p.
5- Sood AK, *et al.* A influência de fatores biológicos, comportamentais sobre a biologia do tumor: caminhos e mecanismos. Rev. Nacional do Câncer. [periódico on line]. 2006 [capturado em 25 mar. 2011]; 6 (3): 240-8. Disponivel em: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16498446.

DESCRITORES: Neoplasia; Psicossomática; Enfermagem.

EIXO II: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado emsaúde.